

# Literatura



no meio do caminho tinha uma pedra  
tinha uma pedra no meio do caminho  
tinha uma pedra  
no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento  
na vida de minhas retinas tão fatigadas.  
Nunca me esquecerei que no meio do caminho  
tinha uma pedra

tinha uma pedra no meio do caminho  
no meio do caminho tinha uma pedra

Carlos Drummond de Andrade

# Sumário

---

Trovadorismo (Séc. XII a XV) .....	3
Humanismo (Séc. XV a XVI) .....	4
Classicismo (Séc. XVI).....	5
Quinhentismo (Séc. XVI) .....	7
Barroco (Séc. XVII) .....	7
Arcadismo (Séc. XVIII) .....	9
Romantismo (Séc. XIX) .....	10
Realismo (Fim do séc. XIX) .....	15
Naturalismo (Fim do séc. XIX).....	15
Parnasianismo (Fim do séc. XIX) .....	17
Simbolismo (Fim do séc. XIX) .....	17
Pré-Modernismo (Início do século XX).....	19
Modernismo em Portugal.....	19
Modernismo .....	20
Concretismo (1956) .....	27

# Trovadorismo (Séc. XII a XV)



Domínio público.

Trovadores medievais.

- 1189 ou 1198 – Paio Soares de Taveirós compõe a *Cantiga da Ribeirinha*.

## Contexto

- Independência de Portugal (Batalha de Ourique, 1139).
- Teocentrismo.
- Cruzadas: têm início em fins do séc. XI (1095) e terminam em 1291.
- Idade Média – sistema feudal.

## Características

- Poesia intimamente ligada à música.
- Cantigas = poesias cantadas ao som de instrumentos musicais.
- Trovar = rimar/compor.
- Cancioneiro = coletânea de cantigas com características variadas e diversos autores (inclusive anônimos).

## Obras

- *Cancioneiro da Ajuda*.
- *Cancioneiro da Vaticana*.
- *Cancioneiro da Biblioteca Nacional*.

Gênero lírico	Gênero satírico
cantiga de amor <b>eu-lírico masculino</b>	cantiga de escárnio <b>ironia</b>
cantiga de amigo <b>eu-lírico feminino</b>	cantiga de maldizer <b>acusação pessoal</b>

## Cantiga de Amor

- Origem provençal (da Provença, região no Sul da França).
- Confissão amorosa masculina.
- Idealização amorosa – amor platônico, dama inacessível (diferenças sociais).
- Vassalagem amorosa – coita (sofrimento) de amor – clímax antes da conquista.
- Linguagem e estrutura mais elaboradas.

## Cantiga de Amigo

- Maior simplicidade estilística.
- Confissão amorosa feminina.
- Origem na Península Ibérica.
- Inspiração na vida popular e no folclore da comunidade rural.
- Ambiente campestre (integração, relação anímica com o meio).
- Pouca variedade temática (o encontro, a espera).
- Estrutura paralelística.
- Linguagem mais simples.

## Cantiga de Escárnio

- Não é revelado o nome da pessoa satirizada.
- Indireta.
- Ironia, ambiguidade.
- Sarcasmo e teor satírico.

## Cantiga de Maldizer

- É mencionado o nome da pessoa satirizada.
- Direta, ofensiva.
- Objetiva, clara.
- Linguagem grosseira.

# Humanismo (Séc. XV a XVI)

- 1418 – Fernão Lopes é nomeado guarda-mor da Torre do Tombo.

## Contexto Histórico

- Crise do Feudalismo.
- Início da dinastia de Avis, com D. João I (1357-1433), pai da “inclita geração”.
- Renascença ou Renascimento.



Domínio público.

*Mona Lisa*, de Leonardo da Vinci, pintor renascentista.

## Características

- Transição da Idade Média para a Era Moderna.
- Busca e valorização do conhecimento.
- Fim das guildas (cooperativas de artesãos).

## Fernão Lopes (1380-1460)

- Crônica histórica.
- História de Portugal: descreveu não só o ambiente das cortes, mas também as aldeias, rebeliões de rua, guerras.
- Cronista-mor da corte.

## Obras

- *Crônica de El Rei D. Pedro I* – relato dos principais acontecimentos do reinado de D. Pedro I, filho de D. Afonso IV e apaixonado por Inês de Castro.
- *Crônica de El Rei D. Fernando* – reconstituição do período que vai do casamento de D. Fernando com D. Leonor até a morte do rei e o fim da dinastia de Borgonha.
- *Crônica de El Rei D. João* – narrativa da crise que leva D. João ao trono, iniciando a dinastia de Avis e o reinado de D. João até 1411.

**Humanismo:** filosofia estética literária (o homem coloca em xeque seus valores).

**Renascimento:** movimento cultural oposto à cultura clerical.

**Classicismo:** opção estética (nova escola).

## Gil Vicente

(1465/66 – 1536/40)

Figura intermediária entre a Idade Média e o Renascimento.

- Teatro de ideias (não há conflitos psicológicos), de costumes, de crítica social.
- Sátira social, polêmica.
- Crítica a todas as camadas da sociedade.
- Os tipos sociais agem sob a lógica de sua condição.
- Visão moralista, tradicional.

Estrutura formal:

- redondilhas (medida velha).
- versos de ritmo espontâneo.
- sintaxe simples e autocaracterização pelo diálogo.

Tipos de personagens:

- humanos – fidalgo, juiz, alcoviteira, frade, escudeiro, judeu etc.
- alegóricos – mentira, verdade.
- fantásticos – deuses pagãos.
- teológicos – diabo, anjo.
- especial – parvo (alterego do autor).

## Obras

- *Auto da Visitação ou Monólogo do Vaqueiro* (nascimento de D. João III).
- *Trilogia das Barcas* (moralização dos costumes, crítica).

*Auto da Barca do Inferno:*

Fidalgo = tirania

Campeiro = explorador

Onzeneiro = explorador

Frade = mundano

Brísida = amoralidade

Parvo = inocência/inimputabilidade (fica esperando, não entra nas barcas)

Judeu = ruim (não entra nas barcas)

Corregedor = omissão e exploração

Procurador = omissão e exploração

Enforcado = amoralidade

Quatro cavaleiros = bula papal (céu)

*Auto da Barca do Purgatório.**Auto da Barca da Glória.*

- *Auto da Lusitânia* (personagens alegóricos e mitológicos).
- *Farsa de Inês Pereira* (personagens humanos tipificados).

Auto: peça breve, de tema religioso ou profano (em circulação durante a Idade Média).

Caráter alegórico: presente na maior parte da criação vicentina, é a sua maior característica.

Caráter simbólico: o assunto é a própria alegoria. Quando trata do mundo, usa uma linguagem realista; quando trata do espírito, usa uma linguagem poética (*Auto da Alma*).

Farsa: exagero do cômico, graças ao emprego de processos grosseiros, como o absurdo, as incongruências, os equívocos, os enganos, a caricatura, o humor primário, as situações ridículas.

## Classicismo (Séc. XVI)

- 1527 – Sá de Miranda retorna de Florença.
- 1580 – Morte de Camões, União Ibérica (Portugal é anexado pela Espanha).

## Contexto

- Idade Moderna/Estados nacionais.
- Expansão marítima.
- Metalismo, colonialismo, mercantilismo.
- Renascimento cultural e científico.
- Reforma protestante.

## Características

- Cultura clássica/valorização da mitologia pagã.
- Racionalismo.
- Busca de valores absolutos e universais.
- Antropocentrismo.
- Objetividade, clareza.

## Luís Vaz de Camões (1525–1580)

- Síntese entre a tradição (velha escola) e inovação (nova escola = 10 sílabas/soneto = modelo de Petrarca).
- Obra lírica: canções, élogos (poemas pastoris), elegias (canto de tristeza, lamento), sonetos decassílabos (tese X antítese).
- Amor: neoplatonismo (síntese entre ideal e possível, amor ideal X amor carnal, superação pela realização).
- Desconcerto do mundo:
  - desajuste entre valores e realidade;
  - mundo problemático e contraditório.

## Obra épica

*Os Lusíadas* (1572)

- Epopeia – poesia narrativa heroica.
- Heroicização do coletivo baseando-se em valores antropocêntricos.
- Grandes feitos de uma coletividade.

### Estrutura poética de *Os Lusíadas*

- 10 cantos.
- Oitava rima estrofes de 8 versos (abababcc).
- Versos decassílabos heroicos (acento na 6.<sup>a</sup> e na 10.<sup>a</sup> sílaba – medida nova).

**Estrutura narrativa**

- Dois narradores – Camões (cantos I, II, VI, VII, VIII, IX, X) e Vasco da Gama (III, IV, V).
- Divisão:
  - proposição (canto I, estrofes 1-3) – apresentação do poema/razão/heróis.
  - invocação (canto I, estrofes 4 e 5) às ninfas do Tejo – Tájides.
  - dedicatória (canto I, estrofe 18) a D. Sebastião.
  - narração (da estrofe 19 do canto I a 144 do canto X) da navegação/disputas com Baco/episódios.
  - epílogo (canto X, estrofes 145-156) – desilusão de Camões com Portugal.

## Resumo dos cantos

## Canto I

Proposição, invocação, dedicatória e começo da narração. No concílio dos deuses, instaura-se o conflito entre os irmãos Vênus e Baco. Enquanto este, apoiado por Netuno, não quer que os portugueses sejam bem-sucedidos em sua empreitada, pois temia ser esquecido na Ásia (Baco é um deus de origem asiática), aquele, apoiado por Marte, desejava que a frota de Vasco da Gama fosse bem-sucedida porque os portugueses falam uma língua muito semelhante ao latim, além de outras pareças com os romanos. Júpiter, o pai de todos os deuses, decide pela continuação da viagem. As naus portuguesas estão no Oceano Índico, prestes a aportar em Mombaça.

## Canto II

Narração da viagem de Mombaça a Melinde. Por diversas vezes, Baco tenta sabotar os portugueses, porém eles sempre são salvos por Vênus. Chegando a Melinde, os melindanos, já conhecedores da grandiosidade do povo português, recebem-nos muito bem. O rei dessa terra pede a Vasco da Gama que lhe conte a história de Portugal.

## Canto III

Vasco da Gama narra a história de Portugal desde a formação do Estado Independente até o início da

dinastia de Avis. O episódio de Inês de Castro, o mais belo desse épico, é narrado aqui: Inês de Castro foi amante do filho do rei D. Afonso IV e acabou sendo assassinada pelos nobres da corte, que tinham medo de que, com a morte da esposa do príncipe de Portugal, ela se casasse com o filho do rei e, após a morte deste, viesse a se tornar rainha de Portugal.

## Canto IV

Continuação da história de Portugal, do início da dinastia de Avis ao governo de D. Manoel (no qual aconteceu a aventura). A frota de Vasco da Gama sai da praia do Restelo, em Lisboa, um dos mais importantes episódios do poema: o velho do Restelo – um velho, à beira da praia, critica tais navegações, pois a burguesia deixava de lado o povo, indo em busca de mais riquezas, além de desguarnecer o país para se jogar em uma aventura incerta. Ele deseja que nunca poeta algum cante os feitos daquela frota. Esse é o único momento da obra em que temos uma visão não-aristocrática: é a voz do povo que soa.

## Canto V

Vasco da Gama narra ao rei de Melinde as dificuldades por que passou – como o escorbuto (doença provocada pela falta de vitaminas), a viagem ao Canal de Moçambique e também o episódio do Gigante Adamastor, isto é, a passagem pelo Cabo das Tormentas.

## Canto VI

A narrativa volta para a voz de Camões. Os portugueses partem de Melinde em direção a Calecute, na Índia. Mais uma vez são bem-sucedidos, porém, não sem antes passar pelas tempestades provocadas por Éolo, deus dos ventos, a mando de Baco e Netuno. Vênus cuidou de seus protegidos.

## Canto VII

Descreve-se a Índia e o contato dos portugueses com os mouros. Fazendo uma parada na narrativa, Camões lamenta sua condição miserável.

## Canto VIII

Camões fala sobre o comércio e o contato problemático com os mouros.

## Canto IX

Os portugueses antecipam sua viagem de volta por estarem correndo perigo com os navios que voltam de Meca. Fazem parada na Ilha dos Amores, onde são bem tratados pelas ninfas e Vasco da Gama recebe o amor de Tétis. É nesse momento da obra que temos a confirmação da superioridade dos portugueses em relação aos deuses, pois Tétis havia negado o amor do Gigante Adamastor, mas se entrega ao comandante português.

## Canto X

Descrição da Ilha dos Amores e o Epílogo.

## Quinhentismo (Séc. XVI)

### Contexto Europa

- Expansão marítima.
- Classicismo.

### Contexto Brasil

- Início da era colonial.
- Primeiros contatos entre portugueses e índios.

### Características

- Informações que viajantes e missionários europeus colheram sobre a natureza e o homem brasileiro.
- **Literatura informativa:** olhar do estrangeiro, relatos.

### Pero Vaz de Caminha (1450-1500)

“Carta ao Rei D. Manoel”:

- objetivo – avisar ao Rei D. Manoel sobre o “achamento” da terra brasileira.
- revela ideologia mercantilista e colonialista (análise cobiçosa das riquezas/salvacionismo).
- linguagem fluente, talento descritivo, rimas e trocadilhos.

- **Outros**

**Pero Lopes de Sousa** (1497- 1539) *Diário da Navegação*.

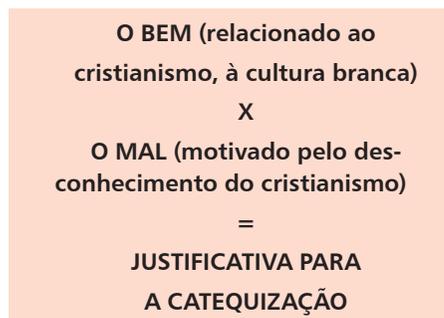
**Pero de Magalhães Gândavo** (?-1579) *Tratados da Terra do Brasil, História da Província de Santa Cruz a que Vulgarmente Chamamos Brasil*.

- **Literatura jesuítica** (segunda metade do século XVI): literatura didática/catequese dos índios.

### José de Anchieta (1534-1597)

- Missionário jesuíta.
- Linguagem simples.
- Latim, português, castelhano, tupi.
- Elaboração da primeira gramática tupi-guarani.
- Teatro/poesias.
- Bem X mal.

Em seus autos estabelece relações maniqueístas:



### Obras

- “Poema à Virgem” (em latim).
- “Poema a Mem de Sá” (em latim).
- “Na festa de São Lourenço” (auto).
- Gramáticas e Dicionários de Tupi.

## Barroco (Séc. XVII)

### Contexto Europa

- Crise do Renascimento.
- A arte da Contrarreforma/religiosidade.



Domínio público.

Coroação da Virgem (1591), de El Greco: religiosidade e contraste entre claro e escuro, céu e terra, alto e baixo, glória e danação.

## Contexto Brasil

- **Era Colonial**
  - Cultivo da cana-de-açúcar, senhores de engenho.
  - Domínio espanhol/primeira invasão holandesa à Bahia (século XVI).
  - Publicação de *Prosopopeia* (1601), de Bento Manuel Teixeira.

## Características

- Dialéticas: alma X corpo, vida X morte, claro X escuro, prazer X pecado, desejo X culpa.
- Conflito: valores divinos e valores humanos.
- Temáticas: passagem do tempo (fugacidade), salvação.
- Estilo: rebuscado, ornamental.
- Cultismo: jogo de palavras, busca da perfeição formal por meio de estilo excessivo.
- Conceptismo: jogo de conceitos, requinte expressivo, utilização de paradoxos, alegorias e antíteses (tese X antítese = síntese).

## Antônio Vieira (1608-1697)

- Padre jesuíta nascido em Portugal.
- Estilo conceptista (poder da oratória).
- Utiliza-se da Bíblia para embasar seus argumentos.
- Mestre da retórica.
- Defesa do índio e da colônia.

### Obra *Sermões*:

- “Sermão de Santo Antônio aos peixes” – contra a escravização dos índios;
- “Sermão da Sexagésima” – a arte de pregar;
- “Sermão pelo bom sucesso das armas de Portugal contra as de Holanda”, pedindo a Deus que se posicione a favor dos portugueses (católicos) na expulsão dos holandeses (protestantes).

### Aspectos formais:

- introito ou exórdio (apresentação);
- argumento ou desenvolvimento;
- defesa da ideia;
- peroração (conclusão).

## Gregório de Matos Guerra (1636-1696)

### Poesia amorosa

- Fugacidade da vida (*carpe diem* = aproveite o dia).
- Idealização amorosa (amor elevado).
- Erotismo/obscenidade/amor físico.

### Poesia religiosa

- Valores teocêntricos X valores antropocêntricos.
- Arrependimento perante Deus.
- Desejos do corpo X salvação da alma.

### Poesia satírica

- Crítica a todos os setores da sociedade baiana.
- Truculência verbal (caricatura, ofensa, cinismo).
- Humor corrosivo/deboche.

# Arcadismo (Séc. XVIII)

Período de 1768 (publicação de *Obras Poéticas*, de Cláudio Manuel da Costa) até 1836 (início do Romantismo).

## Contexto Mundo

- Ideais iluministas.
- Fim do Antigo Regime.
- Movimentação cultural racionalista.
- Publicação da *Enciclopédia*, por Diderot e D'Alembert.
- Independência dos Estados Unidos (1776).

## Contexto Brasil

- Era Colonial.
- Relação com a Inconfidência Mineira.
- Instituição de um sistema literário no Brasil (produção, circulação e público).
- Ciclo do ouro em Minas Gerais.

## Características

- A palavra arcadismo é uma referência à região da Arcádia, situada na Península do Peloponezo, na Grécia, onde viviam pastores.
- Ligação com o Iluminismo.
- Racionalismo.
- Simplicidade/equilíbrio.
- Pastoralismo.
- Bucolismo.
- Amor galante.
- Ideais clássicos = Neoclassicismo.

*Aurea mediocritas* = dourada mediocridade.

*Inutilia truncat* = desfazer-se do inútil.

*Fugere urbem* = fugir da cidade.

*Locus amoenus* = lugar ameno, tranquilo.

*Carpe diem* = colha o dia, aproveite o momento.

## Santa Rita Durão (1722-1784)

### Obra épica

#### *Caramuru* (1781)

- Descoberta da Bahia.
- Louvação a Diogo Álvares (o Caramuru = deus trovão).
- Moema morre no mar.
- Casa-se com Paraguaçu na França.
- Visão europeia do nativo.
- Estilo da épica camonianiana.



Domínio público.

*Caramuru-Guaçu* (1958).

## Cláudio Manuel da Costa (1729-1789)

- Transição do Barroco para o Arcadismo: emocionalmente Barroco e racionalmente árcade.
- Solidão (visão melancólica da vida).
- Brevidade da vida.
- Conflito – ternura X dureza.
- Ambientação local – terra natal (Mariana, Minas Gerais).
- Pseudônimo – Glauceste Satúrnio.

### Obras

- *Obras Poéticas* – lírico.
- *Vila Rica* – épico.

**Aspecto Formal:** soneto (estilo camonianiano).

## Basílio da Gama (1740-1795)

Pseudônimo (nas obras líricas): Termindo Sipílio.

## Obra épica

### *O Uruguai* (1769)

- Expedição punitiva de Gomes Freire de Andrada contra os índios.
- Apologia do *bon sauvage* (Cacambo, Lindóia, Sepé).
- Louvação ao Marquês de Pombal.
- Alvo: jesuítas (Balda).
- Precursor do indianismo.
- Versos brancos, livres (não segue o modelo camoniano).

## Tomás Antônio Gonzaga (1744-1810)

- Amor galante.
- Momentos pré-românticos.
- Bucolismo e pastoralismo.
- *Aurea mediocritas*.
- Pseudônimo – Dirceu.

## Obras

### *Marília de Dirceu*

**PARTE I** (primeira edição em 1792): relata a paixão e os planos de vida para o casal.

- Lira: composição leve com a presença de estribilho.
- Composta por 33 liras.
- Exposição das qualidades do pastor (autopromoção).
- Descrição da formosura de Marília.
- As posses de Dirceu não têm valor se não forem compartilhadas com Marília.
- Reflexão sobre a efemeridade da vida (*carpe diem*).

**PARTE II** (primeira edição em 1799): mostra um homem cativo, sofrido e indignado perante a injustiça que o fez separar-se de seu amor.

- Pastor Dirceu preso em uma masmorra (Inconfidência Mineira).
- Ligação entre a biografia do autor e o texto literário.
- O pastor está sem inspiração, seu único alento é a lembrança de Marília.

- Dirceu preocupado com o sofrimento da amada.
- Lamenta a sua situação.
- Esperança no futuro.
- Insegurança quanto aos sentimentos de Marília.
- Indignação perante a injustiça.

**PARTE III** (primeira edição em 1812): é uma reunião de textos escritos na juventude do poeta.

- Dúvidas sobre a autoria.
- Produção poética da mocidade.
- Composta por 8 liras, um poema formado por 12 estrofes, 15 sonetos, uma canção e uma ode.
- Visita de Dirceu ao templo de cupido.
- Endeusamento de Marília.
- Harmonia conjugal.

### *Cartas Chilenas*

- Poesia satírica.
- Crítica ao governo de Minas Gerais.
- Troca de cartas entre Critilo (Santiago do Chile) e Doroteu (Madri).
- Denúncias e críticas a Fanfarrão Minésio.

## Romantismo (Séc. XIX)

Período de 1836 (publicação do livro *Suspiros Póeticos e Saudades*, de Gonçalves de Magalhães e lançamento da *Revista Niterói*) a 1881 (início do Realismo/Naturalismo).



*Liberdade Conduzindo o Povo*, de Delacroix, tela que simboliza o Romantismo e seus ideais.

Web Art Gallery.

## Contexto Europa

- Pós-Revolução Francesa/Revolução Industrial/liberalismo = ascensão burguesa (transição do séc. XVIII para o XIX).
- Momento de ebulição – busca de liberdade, nova linguagem.

## Contexto Brasil

- 1808 – vinda da família real para o Rio de Janeiro, trazendo a imprensa, melhorias na infraestrutura e mais dinamismo.
- 1822 – Independência.

## Características

- Liberdade artística (formal/temática).
- Subjetivismo/egocentrismo.
- Sentimentalismo exagerado.
- Evasão (morte/passado/loucura/sonho/exotismo).
- Idealização (herói/país/mulher).
- Religiosidade (busca do absoluto).
- Culto à natureza.
- Nacionalismo.
- Folclore, apelo popular.
- Musicalidade.

## Poesia

- 1.<sup>a</sup> **GERAÇÃO** – nacionalista/indianista.
- Amor = sofrimento, idealização.
  - Pátria = exaltação, natureza.
  - Nacionalismo.
  - Índio = bom selvagem.

## Gonçalves Dias (1823-1864)

- Musicalidade.
- Temas: saudade/pátria/índio/amor.

### Obras

- *Primeiros Cantos* (1846).
- *Segundos Cantos* (1848).
- *Últimos Cantos* (1851).

### Poemas marcantes

“Canção do exílio” (nacionalista), “I-Juca Pirama” (indianista), “Se se morre de amor”, “Olhos verdes” (líricos).

### 2.<sup>a</sup> **GERAÇÃO** – Mal-do-Século, Ultrarromantismo.

- Egocentrismo/sentimentalismo exagerado.
- Tédio.
- Morte, satanismo = rebeldia.
- Amor e medo.

## Álvares de Azevedo (1831-1852)

- Tédio (*spleen*).
- Desejo de morrer.
- Byronismo.

### ○ Atenção

- Aspecto crítico (ironia romântica/temas macabros).

Obra lírica: *Lira dos Vinte Anos* (1853)

- Partes 1 e 3 = Ariel – romantismo comportado.
- Parte 2 = Caliban – ironia, rebeldia.

### Poemas marcantes

“Se eu morresse amanhã”, “Lembrança de morrer”, “*Spleen* e charutos”, “Minha desgraça”, “É ela! É ela! É ela! É ela!”.

### ○ Observação

Escreveu também contos e teatro.

Contos: *Noite na Taverna* – diferentes narradores contam suas histórias macabras:

“Uma noite no século” (abertura);

“Solfieri” (Itália/necrofilia);

“Bertram” (Europa/traição, adultério, homicídio, naufrágio, antropofagia);

“Gennaro” (traição, tentativa de assassinato);

“Claudius Hermann” (sequestro);

“Johann” (incesto, fratricídio);

“Último beijo de amor” (final trágico).

- Teatro: *Macário*, com os personagens Macário, Satan e Penseroso (ingênuo).

## Junqueira Freire (1832-1855)

- Angústia/morte.
- Religiosidade.

### Obra

- *Inspirações do Claustro*. Destaque: “Morte – hora do delírio”

## Casimiro de Abreu (1839-1860)

- Poeta da saudade (infância/família).
- Forte nostalgia.
- Insegurança/desejo de amar.

### Obra

- *Primaveras* (1859). Destaques: “Meus oito anos”, “Amor e medo”.

## Fagundes Varela (1841-1875)

- Morte do filho (“Cântico do Calvário”).
- Dor/pessimismo.
- Crítica social (*Vozes da América* – 1864).

### Obras

- *Noturnas* (1861).
- *Vozes da América* (1864).
- *Cantos e Fantasias* (1865).

### 3.<sup>a</sup> GERAÇÃO – condoreira/social/liberal.

- Lírica sensual.
- Poesia social.

## Sousândrade (Joaquim de Sousa Andrade) (1833-1902)

- Formalmente único (hibridismos, versos longos, brancos e livres, dupla substantivação, estrangeirismos).
- Compreensão crítica da noção de nacionalismo.

### Obras

- *Harpas Selvagens* (1857).

- *O Guesa Errante* (1866/1884):
  - longo poema narrativo;
  - lenda quíchua;
  - sacrifício de um jovem imolado por sacerdotes/Estrada de Suna;
  - temas do capitalismo mundial (Bolsa de Nova York);
  - Andes = Éden.
- *Obras Poéticas* (1971).

## Castro Alves (1847-1871)

- Poesia social (abolicionismo).
- Amor concreto (donjuanismo).
- Poemas com epígrafes.
- Tom grandiloquente.

### Obras

- *A Cachoeira de Paulo Afonso* (1876).
- *Os Escravos* (1883).
- *Espumas Flutuantes* (1970).

### Poemas marcantes

“Navio negreiro”, “Laço de fita”, “O adeus de Teresa”.

## Prosa

### Joaquim Manuel de Macedo (1820-1882)

- Precursor da prosa romântica brasileira.
- Costumes burgueses.
- Convencional, superficial.

### Obras

- *A Moreninha* (1844).
- *O Moço Loiro* (1845).
- *A Luneta Mágica* (1869).

### Bernardo Guimarães (1825-1884)

- Prosa regionalista.
- Progressista.
- Anticlerical e abolicionista.

## Obras

- *O Seminarista* (1872).
- *A Escrava Isaura* (1875).

## José de Alencar (1829-1877)

- Pesquisa histórica/linguística.
- Produção numerosa (muitos títulos).
- Busca de identidade nacional.
- Cor local.
- Romances indianistas:
  - idealização da figura indígena;
  - submissão do nativo.

## Obras indianistas

- *O Guarani* (1857), *Iracema* (1865), *Ubirajara* (1874).



Domínio público.

*Iracema*, 1881. José Maria de Medeiros.

- Romances urbanos:
  - amor supera tudo;
  - eu X sociedade;
  - perfis da mulher.

## Obras urbanas (perfis da mulher)

- *Lucíola* (1862), *Diva* (1864), *Senhora* (1875).
- Romances regionalistas:
  - visão idealizada;
  - pitoresco.

## Obras regionalistas

- *O Gaúcho* (1870), *O Sertanejo* (1875).

## Manuel Antônio de Almeida (1830-1861)

## Obra

*Memórias de um Sargento de Milícias* (1853)

- Prosa regionalista.
- Simplicidade expressiva.
- Incorporação da linguagem sertaneja nas falas.

## Franklin Távora (1842-1888)

- Prosa regionalista.

## Obras

- *O Cabeleira* (1876).
- *O Matuto* (1878).
- Estrangeirismo e antinacionalismo.

## Visconde de Taunay (1843-1899)

- Transição Romantismo/Realismo.
- Tipos sociais.
- Desmascaramento pelo humor/ironia.
- Ordem X desordem.

## Obra

*Inocência* (1872)

- Introduz o tema cangaço.

## Teatro

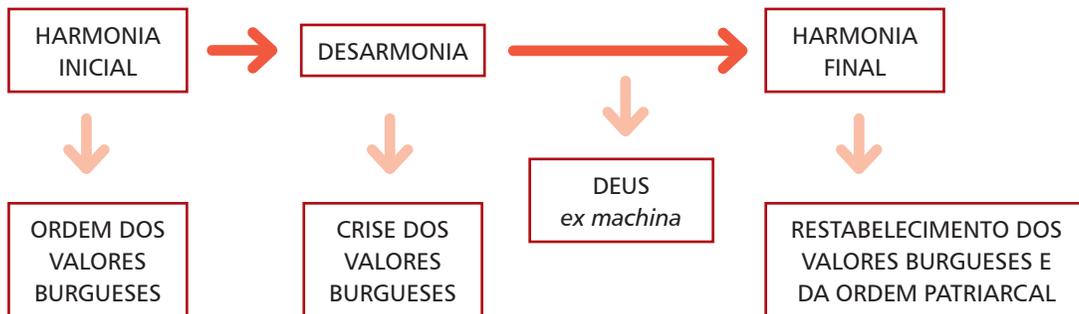
## Martins Pena (1815-1848)

- Comédia de costumes.
- Ironia ingênua.

## Obras

- *O Juiz de Paz na Roça* (1842).
- *Quem Casa Quer Casa* (1847).
- *Os Dois ou o Inglês e o Maquinista* (1871).

Estrutura do Romance Romântico



Quadro comparativo Arcadismo X Romantismo

	Arcadismo	Romantismo
Expressão	Da totalidade	Fragmentária
Sentido	Geral, absoluto	Individual, relativo
Finalidade expressiva	Externa	Interna (mais evidente na segunda geração)
Palavra	Instrumento perfeito para a expressão: palavra = natureza	Instrumento imperfeito para a expressão: palavra < natureza
Relação entre natureza, arte e artista	Primeiro plano: natureza e arte Segundo plano: artista	Primeiro plano: natureza e artista Segundo plano: arte (não consegue mais expressar a totalidade, é insuficiente)
Tipo de relação com a sociedade	Tendência à sociabilidade	Antissocial (mais evidente na segunda geração), porém isso atrai o leitor devido à identificação de sentimentos
Representação da natureza	Como paisagem, pano de Fundo	Como demonstração do específico de um lugar, do pitoresco, da cor local, como extensão emocional
Poeta	= pastor	= vate, profeta
Atitude poética	Comedida (seguir o decoro)	Extrema, o poeta tem uma missão (social ou espiritual)
Ambientação na natureza	Locais abertos e amenos: bosques	Locais densos, fechados, perigosos: florestas, cascatas, abismos
Seguimento estético	Os clássicos gregos e latinos	Rompimento com a tradição literária
Atitude criativa	Aplicação de moldes preconcebidos às diferentes situações com que se depara	Aplicação de uma forma específica para cada situação pelo caráter específico de cada momento
Período do dia mais representado	Dia, relacionado sempre com luz, claridade, harmonia	Noite, relacionada sempre com treva, pouca visibilidade, dúvida, insegurança, angústia
Alvo	Atenção ao objeto	Atenção ao sujeito

# Realismo

## (Fim do séc. XIX)

Lançamento de *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881).

### Contexto Histórico

- Avanços científicos/tecnológicos.
- Crescimento das cidades.

### Contexto Brasil

- Guerra do Paraguai (1864-1870).
- Lei Áurea – Abolição da Escravatura (1888).
- Proclamação da República (1889).

### Características

- Racionalismo.
- Crítica às instituições burguesas.
- Pessimismo.
- Linguagem elaborada.

### Machado de Assis (1839-1908)

- Ironia.
- Metalinguagem.
- Crítica.
- Ambiguidade feminina.
- Análise psicológica.
- Contista reconhecido – “O alienista”, “Pai contra mãe”, “Missa do galo”.

### Romances

- Fase romântica
  - *Ressureição* (1872).
  - *A Mão e a Luva* (1874).
  - *Helena* (1876).
  - *Iaiá Garcia* (1878).

- Fase realista
  - *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881).
  - *Quincas Borba* (1891).
  - *Dom Casmurro* (1900).
  - *Esaú e Jacó* (1904).
  - *Memorial de Aires* (1908).

*Quincas Borba* (3.<sup>a</sup> pessoa).

- Transformação do homem em objeto do homem.
- Estudo da loucura humana.
- Humanitismo: sátira do positivismo.

### Raul Pompéia (1863-1895)

#### Obra

*O Ateneu* (1888) – crônica de saudades.

- Impressionismo/memorialismo (narrador Sérgio).
- Ambiente escolar corrupto.
- Naturalismo/Realismo.

# Naturalismo

## (Fim do séc. XIX)

Lançamento de *O Mulato*, de Aluísio Azevedo (1881).

### Contexto Histórico

- Cientificismo.
- Seleção natural/evolução das espécies.
- Comte (Positivismo), Taine (Determinismo).

### Contexto Brasil

- Linguagem crua, objetiva.
- Narrador neutro.
- Romance de tese.
- Determinismo do meio.
- Crítica social/enfoque sobre as classes populares.

## Aluísio Azevedo (1857-1913)

- Classes baixas.
- Análise de patologias sociais.

## Obras

- *O Mulato* (1881).
- *Casa de Pensão* (1884).
- *O Cortiço* (1890).

### Quadro comparativo Romantismo X Realismo/Naturalismo

	Romantismo	Romantismo/Realismo
Apresentação I	Do vago	Do típico
Apresentação II	Desenho, pintura da sociedade	Retrato, foto da sociedade
Realidade	Ideal	Factual
Caráter da obra	Subjetivo	Objetivo
Caráter do escritor	Sonhador	Sóbrio
Construção formal	Adjetivação excessiva	Rigor analítico
Posição do autor perante a obra	Personalista/ parcial	Universalista/ imparcial
Expressão	Sentimentalista	Materialista
Valorização temporal	Do passado histórico e individual	Do presente
Análise psicológica	Superficial	Profunda
Demonstração das sensações	Grandiosas	Brutas
Escritor	= vate, profeta	= analista
Demonstração da realidade I	Exagerada	Exata
Demonstração da realidade II	Impressão distorcida e expressão idealizadora hipertrofiada	Observação e relato
Demonstração da realidade III	O escritor apresenta sua verdade por meio do seu testemunho	O escritor apresenta a verdade constatada por meio da análise e do testemunho geral
Amor	Romântico	Carnal, sexual
Conflito passionai	Entre dois personagens	Triângulo amoroso – dois homens e uma mulher (sempre dessa forma)
Final	Geralmente feliz	Geralmente trágico

### Quadro comparativo Realismo X Naturalismo

	Realismo	Naturalismo
Resultado	Da observação seletiva dos fatos sociais	Da observação indiscriminada dos fatos sociais
Tipo de descrição	Sempre funcional	Por vezes gratuitas, caótica
Focalização dos personagens	Tipos sociais	Seres atípicos, anormais
Meio social representado	Classe média e alta burguesia	Camadas miseráveis da sociedade
Visão de obra	Estética, artística	Científica

	Realismo	Naturalismo
Intenção	Insinuar algo	Mostrar a verdade crua
Tipo de realismo	Realismo estático (interno) = análise psicológica	Realismo dinâmico (externo) = comprovação de uma tese
Relação do narrador com a sociedade representada	Compreensão dos interesses que movimentam o meio social	O meio social torna-se uma massa amorfa a ser estudada
Escritor	= analista	= cientista

## Parnasianismo (Fim do séc. XIX)

Publicação de *Fanfarras* (1882), de Teófilo Dias.

### Características

- Vertente poética do Realismo (mesmo contexto histórico).
- Perfeição formal e temática.
- Arte pela arte.
- Objetividade e impessoalidade.
- Temática greco-romana.
- Metrificação.
- Desvinculação da crítica social.
- A criação literária era considerada fruto do esforço e da dedicação do poeta, e não fruto da inspiração.

**Tríade Parnasiana:** Alberto de Oliveira, Raimundo Correia e Olavo Bilac.

### Alberto de Oliveira (1857-1937)

- Objetos de arte (“Vaso Chinês”).
- Figura feminina.

#### Obras

- *Meridionais* (1884).
- *Sonetos e Poemas* (1885).
- *Versos e Rimas* (1895).

### Raimundo Correia (1859-1911)

- Melancolia (“As pombas”).
- Pessimismo.
- Reflexão existencial.

#### Obras

- *Primeiros Sonhos* (1879).
- *Sinfonia* (1883).
- *Versos e Versões* (1887).
- *Aleluias* (1891).

### Olavo Bilac (1865-1918)

- Principal poeta parnasiano.
- Busca da perfeição formal.
- Lirismo amoroso.
- Temática greco-latina.
- Temática da perfeição.
- Utilização de decassílabos.

#### Obras

- *Poesias* (reunião de *Panóplias*, *Via Láctea* e *Sarcas de Fogo*, 1888).
- *Tarde* (1918).

## Simbolismo (Fim do séc. XIX)

Lançamento dos livros *Broquéis* e *Missal*, de Cruz e Sousa, ambos de 1893.

## Características

- Estética oposta ao Parnasianismo.
- Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul.
- Subjetivismo.
- Musicalidade: aliteração e assonância.
- Mistério.
- Misticismo e espiritualismo.
- Sugestão por meio de símbolos (imagens).
- Inconsciente e subconsciente.

## Cruz e Sousa (1861-1898)

- Transfiguração poética.
- Espiritualização.
- Obsessão pela cor branca.
- Angústia e sofrimento humano.
- Utilização de palavras raras.
- Erotismo.
- Condição negra (denúncia social).
- Musicalidade.

### Obras

- *Broquéis* (1893).

- *Missal* (1893).
- *Evocações* (1898).
- *Faróis* (1900).

## Alphonsus de Guimaraens (1870-1921)

- *A amada morta*.
- *Religiosidade*.

### Obras

- *Setenário das Dores de Nossa Senhora* (1899).
- *Câmara Ardente* (1899).
- *Dona Mística* (1899).
- *Mendigos* (1920).

## Eduardo Guimarães (1892-1928)

- *Penumbrioso*, poesia crepuscular.
- Simbolista mais “europeizado”.

### Obras:

- *Caminho da Vida* (1908).
- *A Divina Quimera* (1916).

	Parnasianismo	Simbolismo
Intencionalidade dirigida	Ao objeto	Ao sujeito
Relação entre sujeito e objeto	Fissão	Fusão
Paralelo artístico	Artes plásticas/escultura	Música
Expressão I	Nítida, declarativa, descritiva	Sugestiva, imprecisa, insinuante
Expressão II	A palavra é capaz de expressar toda a realidade	Impotência para a expressão objetiva da palavra
Significação	Completa	Aberta
Realidade	Objetiva/única	Subjetiva/várias
Visão da realidade I	Materialista	Espiritualista, transcendentalista
Visão da realidade II	Estática	Dinâmica
Forma de demonstrar a realidade	Por meio da observação e descrição	Por meio da intuição e simbolização
Demonstração do “EU”	Social	Profundo
Escritor	Artesão da palavra	Sacerdote da palavra
Semelhança I	A poesia é um fim em si mesma/arte pela arte	A poesia é um fim em si mesma/arte pela arte
Semelhança II	Recusa do mundo real, refúgio no mundo ideal	Recusa do mundo real, refúgio no mundo ideal

# Pré-Modernismo (Início do século XX)

## Características

- Engloba obras que dialogam com a tradição, possuindo muitos resquícios dela, e que também já apresentam elementos modernistas mesclando estilos: traços culturais do século XIX e busca por novas formas de expressão literária.
- Denúncia da realidade brasileira.
- Enfoque regional.

## Simões Lopes Neto (1865-1916)

- Pioneiro, trabalhou temas até hoje presentes na literatura gaúcha.

*Contos Gauchescos* (1912)

- Regionalismo universal/oralidade.
- “Trezentas onças”.

## Euclides da Cunha (1866-1909)

- Formação como engenheiro militar.
- Atuação como jornalista.

*Os Sertões* (1902)

- Esquecimento dos povos do sertão.
- Retrato da Guerra de Canudos.
- Ensaio sociológico com linguagem literária.
- Dividido em três partes: “A terra”, “O homem”, “A luta”.

## Graça Aranha (1868-1931)

- Diplomata, procurou trazer para o Brasil novidades literárias que surgiam na Europa.

*Canaã* (1902)

- Romance de tese.
- O papel da imigração.
- Teorias sobre o atraso social brasileiro.
- Sentido existencial.
- Visão otimista.

## Lima Barreto (1881-1922)

- Mulato de origem humilde.
- Linguagem coloquial, Jornalística.

*Triste Fim de Policarpo Quaresma* (1915)

- Até onde vão os limites da ideologia?
- Romance social.
- Ideal X real.
- Crítica ao nacionalismo exacerbado.

## Monteiro Lobato (1882-1948)

- Empresário, envolveu-se na exploração do petróleo, das estradas de ferro, e também procurou criar uma verdadeira indústria editorial no Brasil. É o mais importante autor de literatura infantil brasileira.

*Cidades Mortas* (1919)

- Decadência das cidades da região cafeeira do Vale do Paraíba.

*Urupês* (1919)

- Jeca Tatu (subnutrição).
- Marginalização.

## Augusto dos Anjos (1884-1914)

- Produção muito pessoal, utilizando terminologia científica para tematizar processos de finitude..

*Eu* (1912)

- Poesia científico-filosófico-pessimista.

# Modernismo em Portugal

## Fernando Pessoa (1888-1935)

- Heterônimos:
  - Alberto Caeiro (o mestre, o natural).
  - Ricardo Reis (o neoclássico).
  - Álvaro de Campos (o futurista).
  - Bernardo Soares (semi-heterônimo).

# Modernismo

## Semana de Arte Moderna



Lisia Lemes.

Catálogo da exposição de artes plásticas da Semana de Arte Moderna (SAM), por Di Cavalcanti.

- Teatro Municipal de São Paulo, 13, 15 e 17 de fevereiro de 1922.
- Exposição de Anita Malfatti (Monteiro Lobato publica a crítica "Paranoia ou mistificação?").
- Independência cultural brasileira.
- Nacionalização da arte.
- Influência das vanguardas.
- Futurismo.



Domínio público.

Pintura futurista de Boccioni.

- Cubismo.



Domínio público.

*Les Demoiselles d'Avignon*, de Pablo Picasso.

- Dadaísmo.



Jonathan Woodroof.

Escultura do dadaísta Marcel Duchamp.

- Surrealismo.



Domínio público.

*Persistência da Memória*, de Salvador Dalí.

- Quebra com a tradição.
- Principais participantes: Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Graça Aranha, Ronald de Carvalho, Menotti Del Picchia, Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Heitor Villa-Lobos.

- Manifesto Pau-Brasil (1924) de Oswald de Andrade: mistura brasileira de arcaico e moderno.
- Manifesto Antropófago (1928), de Oswald de Andrade: uso de elementos culturais estrangeiros para a formação de uma arte tipicamente brasileira.
- Verde-Amarelismo (1924) e Anta (1928): manifestações de um nacionalismo estreito, que repudiava as contribuições positivas da cultura estrangeira, e apresentava posicionamento político reacionário.

## Modernismo 1.ª Fase (1922-1930)

- Liberdade expressiva.
- Liberdade formal.
- Liberdade temática.
- Liberdade linguística.

## Oswald de Andrade (1890-1954)

- Mais agitador.
- Poema-pílula.
- Poema-piada.
- Romances: *Memórias Sentimentais de João Miramar* (1924), *Serafim Ponte Grande* (1933).

## Mário de Andrade (1893-1945)

- Mais teórico.
- Poesia = São Paulo.
- Prosa = burguesia paulistana e folclore.

### Obras

- *Pauliceia Desvairada* (poemas, 1922).
- *Amar, Verbo Intransitivo* (romance, 1927).
- *Macunaíma* (romance, 1928).

## Modernismo 2.ª Fase (1930-1945) Poesia

- Consolidação das conquistas de 1922.
- Literatura construtiva e politizada.
- Maior questionamento da realidade.

## Manuel Bandeira (1886-1968)

- Poesia intimista, autobiográfica.
- Humildade (simplicidade)/temas prosaicos e cotidianos.
- Linguagem coloquial e liberdade formal (verso livre e métrica coexistem).

### Obras

- 1.ª Fase – começa a publicar no Pré-Modernismo:
  - *Cinza das Horas* (1917).
  - *Carnaval* (1919) = decadentistas.
- 2.ª Fase
  - *Libertinagem* (1930).
  - *Estrela da Manhã* (1936).
  - *Mafuá do Malungo* (1948).
  - *Estrela da Tarde* (1958).
  - *Estrela da Vida Inteira* (1966).

### Poemas marcantes

“Vou-me embora pra Pasárgada”, “Os sapos”, “O bicho”, “Pneumotórax”.

## Jorge de Lima (1895 - 1953)

- Primeiramente parnasiano, passa pela poesia regional/temática negra – “Essa negra fulô”.
- Em segundo momento, bíblico, hermético. Publica com Murilo Mendes *Tempo e Eternidade* (1935) querendo “restaurar a poesia em Cristo”.

### Obras

- *Tempo e Eternidade* (1935).
- *Poemas Negros* (1937).
- *Invenção de Orfeu* (1952).

## Cecília Meireles (1901-1964)

- Neossimbolista (musicalidade/espiritualismo)/começa a publicar na *Revista Festa*.
- Musicalidade/lirismo.
- Poesia intimista, verso predominantemente curto, ritmo leve.
- O todo, o um.
- Símbolo (mediador de significado - noite, mar, viagem, vento).

- Eixos principais: efemeridade/transitoriedade, renovação (ciclo), solidão, terra (exílio temporário), poesia necessária, contemplação, inventário das formas de vida e modos de existir.
- Pesquisa de formas poéticas (forma/conteúdo).
- *Romanceiro da Inconfidência* (1953).

### Obras

- *Espectros* (1919).
- *Viagem* (1939).
- *Vaga Música* (1942).
- *Mar Absoluto* (1945).
- *Retrato Natural* (1949).
- *Romanceiro da Inconfidência* (1953).
- *Metal Rosicler* (1960).
- *Poemas Escritos na Índia* (1961).
- *Solombra* (1963).
- *Ou Isto ou Aquilo* (infantil - 1964).

### Murilo Mendes (1901- 1975)

- Primeiro momento: nacionalismo crítico, humor.

#### *História do Brasil* (1932)

- Segundo momento: catolicismo, surrealismo, visão messiânica, fragmentação, estranhamento.
- Publica *Tempo e Eternidade* (1935) juntamente com Jorge de Lima.

### Obras

- *História do Brasil* (1932).
- *Tempo e Eternidade* (1935).
- *Poesia em Pânico* (1938).
- *O Visionário* (1941).

### Carlos Drummond de Andrade (1902- 1987)

- Fala madura.
- Termos prosaicos, cotidiano.
- Indagações filosóficas/inquietação.
- Metapoesia, palavra objetiva.
- Humor/ironia.

- Eixos – passado (Itabira, família), amor carnal, erotismo/antilirismo, solidariedade (lugar no mundo, socialismo), conflito (gauche, impossibilidade).

### Obras

- *Alguma Poesia* (1930).
- *Brejo das Almas* (1934).
- *Sentimento do Mundo* (1940).
- *A Rosa do Povo* (1945).
- *Claro Enigma* (1951).
- *Fazendeiro do Ar* (1953).
- *Boitempo* (1968).

### Poemas marcantes

“Poema de sete faces”, “Procura da poesia”, “No meio do caminho”, “Quadrilha”.

### Mario Quintana (1906-1994)

- Melancolia, nostalgia, ternura.
- Musicalidade.
- Linguagem coloquial, singela.
- Variedade de formas (versos livres, epigramas, sonetos etc.).
- Ironia.
- Poemas em prosa.

### Obras

- *A Rua dos Cataventos* (1940).
- *Canções* (1946).
- *Sapato Florido* (poemas em prosa – 1948).
- *O Aprendiz de Feiticeiro* (1950).
- *Espelho Mágico* (aforismos/humor irônico – 1951).
- *Caderno H* (1973).
- *Apontamentos de História Sobrenatural* (1976).
- *Baú de Espantos* (1986).

### Infantis

- *O Batalhão das Letras* (1948).
- *Pé de Pilão* (1968).
- *Lili Inventa o Mundo* (1983).

## Vinicius de Moraes (1913-1980)

- 1.ª fase – poesia de versos longos, atormentados, religiosidade.
- 2.ª fase – exploração musical e formal da poesia. Fascinação pela mulher, amor carnal, solidariedade, leveza.
- Letrista da Bossa Nova, o “poetinha”.

### Poemas marcantes

“Soneto da fidelidade”, “Soneto da separação”, “A Rosa de Hiroxima”, “O operário em construção”, “O haver”.

## Modernismo 2.ª Fase (1930-1945) Prosa

- Neorrealismo.
- Estrutura histórica identificável.
- O código culto urbano.
- Romances de temática regional.
- Brasil rural X Brasil urbano.
- Tipificação social.

## Contexto Histórico

### Mundo

- Quebra da bolsa de valores de Nova York em 1929.
- Comunismo.
- Fascismo.
- Nazismo.

### Brasil

- Movimento Tenentista (1922).
- Coluna Prestes.
- Estado Novo (Getúlio Vargas).

## José Américo de Almeida (1887-1980)

Precursor com *A Bagaceira* (1928).

## Graciliano Ramos (1892-1953)

- Síntese entre o indivíduo e o ambiente (sociedade).

- Linguagem reduzida ao essencial.

### *São Bernardo* (1934)

- Narrador-personagem: Paulo Honório.
- Modernização do meio rural.
- Ascensão social.
- Personagens – Paulo Honório, Madalena.

### *Vidas Secas* (1938)

- Família de retirantes nordestinos.
- Seca.
- Opressão expressada pela animalização das personagens.
- Capítulos que podem ser lidos de modo independente.
- Personagens: Fabiano, Sinhá Vitória, menino mais velho, menino mais novo, cachorra Baleia.

## Dyonelio Machado (1895-1985)

- *Os Ratos* (1935): homem preso à condição urbana, vivendo uma situação precária, Naziazeno Barbosa tem vinte e quatro horas para pagar o leiteiro.

## José Lins do Rego (1901-1957)

- Memorialismo.
- Sociedade rural.
- Ciclo da cana-de-açúcar:
  - *Menino de Engenho* (1932).
  - *Doidinho* (1933).
  - *Banguê* (1934).
  - *Usina* (1936).

### *Fogo Morto* (1943)

- Fim do memorialismo.
- Painel da sociedade açucareira.
- Decadência dos senhores de engenho.
- Três partes: cada uma com foco em um personagem (mestre José Amaro, coronel Lula de Holanda e capitão Vitorino).

## Erico Verissimo (1905-1975)

- Primeira fase – romance urbano, análise social, técnica do contraponto: *Caminhos Cruzados* (1935), *Olhai os Lírios do Campo* (1938), *Clarissa* (1933).

- Segunda fase – *O Tempo e o Vento* (história da formação do Rio Grande do Sul). Três partes:
  - *O Continente* (1949).
  - *O Retrato* (1951).
  - *O Arquipélago* (1961).

### Rachel de Queiroz (1910-2003)

- Universo rural relacionando-se com o universo urbano.
- Perspectiva intimista e feminina.
- Primeira mulher a se eleger membro da Academia Brasileira de Letras (1977).
- *O Quinze* (1930).

### Jorge Amado (1912-2001)

- Primeira fase: ciclo do cacau na Bahia, romances proletários e panfletários – *O País do Carnaval* (1931), *Jubiabá* (1935), *Capitães da Areia* (1937), *Terras do Sem Fim* (1943).
- Segunda fase: liberação dos instintos, humor – *Gabriela, Cravo e Canela* (1958), *Os Velhos Marinheiros* (1961), *Dona Flor e seus Dois Maridos* (1966), *Tieta do Agreste* (1977).

## Modernismo 3.<sup>a</sup> Fase (1945) Poesia

### João Cabral de Melo Neto (1920-1999)

- Lírica do não-eu.
- Palavra-pedra/palavra-faca.
- *O Cão Sem Plumás* (1950).
- *Morte e Vida Severina* (1966).

### Ferreira Gullar (1930)

- Poesia social do cotidiano.  
*Poema Sujo* (1976)
  - Reflexão febril do passado/impurezas.
  - Busca de identidade.

## Modernismo 3.<sup>a</sup> Fase (1945) Prosa

- Questão estética > questão social.

- Maior preocupação com forma e linguagem.
- Introspecção, sondagem psicológica.

### Guimarães Rosa (1908-1967)

- Renovador do regionalismo (o universal a partir do local).
- Musicalidade da fala sertaneja (oralidade).

#### *Sagarana* (1946)

- Questões universais, no sertão de Minas Gerais.

#### *Grande Sertão: Veredas* (1956)

- Romance épico sobre jagunços, tematização do homem diante de Deus, a paixão transgressora.
- Contos de “travessia”.

#### *Primeiras Estórias* (1962)

- Universo mágico da infância e da loucura.

### Rubem Braga (1913-1990)

- Crônicas plenas de lirismo.
- Cotidiano.
- Simplicidade.
- Memória/infância/amores.

#### Obras

- *O Conde e o Passarinho* (1936).
- *A Borboleta Amarela* (1955).
- *Ai de ti, Copacabana* (1960).
- *A Traição dos Elegantes* (1967).

### José J. Veiga (1915-1999)

- Situações fantásticas (alegoria da repressão, absurdo, animais, pequenas cidades).
- Contos: *Os Cavalinhos de Platiplanto* (1959).
- Novelas: *A Hora dos Ruminantes* (1966), *Sombras de Reis Barbudos* (1972).

### Murilo Rubião (1916-1991)

- Presença do estranhamento, dimensão alegórica, absurdo da condição humana.
- Contos: “O ex-mágico” (1947), “O convidado” (1974), “O pirotécnico Zacarias” (1974).

### Antonio Callado (1917-1997)

- Romances que enfocam as guerrilhas e os convulsões políticos das décadas de 1960-1970 no Brasil.

#### Obras

- *Quarup* (1967).
- *Reflexos do Baile* (1976).

### Clarice Lispector (1920-1977)

- Literatura intimista.
- Mundo feminino/epifania.
- Monólogo interior/fluxo de consciência.
- Contos e romances.

#### Obras

- *Perto do Coração Selvagem* (1944).
- *Laços de Família* (1960).
- *A Paixão Segundo G. H.* (1964).
- *Felicidade Clandestina* (1971).
- *A Hora da Estrela* (1977).

### Fernando Sabino (1923- 2004)

- Linguagem coloquial, simples, temas de geração, cotidiano.
- Romances e novelas: *A Vida Real* (1952); *O Encontro Marcado* (1956); *O Grande Mentecapto* (1979); *O Menino no Espelho* (1982); *Martini Seco* (2000).
- Crônicas: “A cidade vazia” (1950); “O homem nu” (1960); “A mulher do vizinho” (1962); “A Companhia de viagem” (1965); “A inglesa deslumbrada” (1967).

### Lygia Fagundes Telles (1923)

- Inicia com temática intimista, problemas existenciais, decadência burguesa.
- Trabalha com o estranhamento, a atmosfera de sonho.
- Contos: “Antes do baile verde” (1970); “Venha ver o pôr-do-sol” (1987).

- Romances: *Ciranda de Pedra* (1954); *Verão no Aquário* (1963); *As Meninas* (1973); *As Horas Nuas* (1989).

### Dalton Trevisan (1925)

- Violência urbana (Curitiba).
- Sexo.
- Sociedade massificada.
- Personagens João e Maria.
- *O Vampiro de Curitiba* (1965).

### Rubem Fonseca (1925)

- Violência urbana (Rio de Janeiro).
- Sexo como preenchimento do vazio existencial do ser humano.
- Brutalismo.

#### Obras

- *Feliz Ano Novo* (1975).
- *O Cobrador* (1979).
- *A Grande Arte* (1983).
- *Bufo & Spallanzani* (1986).
- *Agosto* (1990).

### Carlos Heitor Cony (1926)

- Personagens desajustados do meio. Lirismo, relacionamento conflituoso com o pai, humor, estranhamento, pessimismo e náusea.
- Principais romances: *Antes, o Verão* (1964); *Pessach: a Travessia* (1967); *Pilatos* (1973); *Quase Memória* (1995).

### Raduan Nassar (1935)

- Violência desmedida, paixões destruidoras, relações familiares, incesto.
- Imigração árabe.
- Novelas: *Lavoura Arcaica* (1975), *Um Copo de Cólera* (1978).

## Luis Fernando Verissimo (1936)

- Situações de aparente normalidade são reveladas como absurdas, ridículas.
- Humor e ironia.

### Obras

- *O Popular* (1973).
- *Ed Mort e Outras Histórias* (1979).
- *O Analista de Bagé* (1981).
- *Outras do Analista de Bagé* (1982).
- *Comédias da Vida Privada* (1994).

## Moacyr Scliar (1937)

- Tornou-se membro da Academia Brasileira de Letras em 2003. Médico sanitaria, cronista, romancista, autor de literatura infantil.
- Realismo mágico, realismo fantástico, narrador contemporâneo.
- Temática judaica, temática política, insólito.
- Novela – *Cavalos e Obeliscos* (1981).

### Obras

- *A Guerra no Bom Fim* (1972).
- *O Exército de um Homem Só* (1973).
- *Os Deuses de Raquel* (1975).
- *Mês de Cães Danados* (1977).
- *O Centauro no Jardim* (1980).
- *Cenas da Vida Minúscula* (1991).
- *Sonhos Tropicais* (1992).
- *A Majestade do Xingu* (1997).

## Lya Luft (1938)

- Intimismo, mulheres atormentadas, reprimidas, conflitos familiares, lirismo.
- Romances: *As Parceiras* (1980), *A Asa Esquerda do Anjo* (1981), *Reunião de Família* (1982), *O Quarto Fechado* (1984).
- Crônicas: avaliação madura das relações e da sociedade. “Perdas e ganhos” (2003), “Pensar é transgredir” (2004).

## João Ubaldo Ribeiro (1941)

- Linguagem urbana com alguns temas regionais, presença de monólogos extensos, poder e sexo, costumes e política.
- Romances: *Sargento Getúlio* (1971), *Viva o Povo Brasileiro* (1984), *O Sorriso do Lagarto* (1989), *A Casa dos Budas Ditosos* (1999).
- Conto marcante: “O santo que não acreditava em Deus”.

## Chico Buarque (1944)

- No teatro, enredos que faziam alusão indireta à Ditadura Militar brasileira (1964-1985).
- Na música popular, canções de protesto e canções em que o lirismo retrata o universo feminino.
- Nos romances, estilo áspero, violência, incompreensão, sociedade atual.
- Teatro: *Roda Viva* (1967), *Calabar* (1973, co-autoria com Ruy Guerra), *Gota D’água* (1975, coautoria com Paulo Pontes), *Ópera do Malandro* (1978).
- Novela e romance: *Fazenda Modelo* (1974), *Estorvo* (1991), *Benjamin* (1995), *Budapeste* (2003).

## Caio Fernando Abreu (1948-1996)

- Intimismo, urbano, olhar profundo para o cotidiano, pequenas epifanias. Influência de Clarice Lispector.
- Delicadeza e brutalidade, AIDS, contracultura, anos de 1970-1980, cultura pop, cultura jovem, experiência homossexual.
- Contos: “Inventário do irremediável” (1971), “O ovo apunhalado” (1975), “Pedras de Calcutá”(1977), “Morangos mofados” (1982), “Os dragões não conhecem o paraíso” (1988).
- Crônicas: *Pequenas Epifanias* (1996).
- Novela e romance: *O Triângulo das Águas* (1983), *Onde Andará Dulce Veiga* (1990).

## Milton Hatoum (1952)

- Narrativas complexas, intimistas.
- Região amazônica sem exotismo, crises familiares.

- Romances: *Relato de um Certo Oriente* (1990), *Dois Irmãos* (2000), *Cinzas do Norte* (2005).

### Paulo Lins (1958)

- Formação em antropologia.
- Submundo carioca, impacto naturalista, linguagem crua.
- Romance: *Cidade de Deus* (1997).

## Teatro

### Nelson Rodrigues (1912-1980)

- Introduziu inovações formais rompendo com a unidade de tempo e espaço. Degradação do mundo burguês, diálogo enxuto e direto, personagens obsessivos e paranoicos, dilemas morais.
- Mazelas da sociedade carioca.

Algumas peças:

- *Vestido de Noiva* (1943);
- *Boca de Ouro* (1959);
- *Otto Lara Resende ou Bonitinha, Mas Ordinária* (1962).

### Dias Gomes (1922-1999)

- Denúncia social, sátira dos políticos, humor, ironia.
- O Brasil popular.

Algumas peças:

- *Zeca Diabo* (1943);
- *O Pagador de Promessas* (1959);
- *O Bem-Amado* (1962);
- *O Berço do Herói* (1963);
- *O Santo Inquérito* (1966);
- *O Rei de Ramos* (1978).

### Ariano Suassuna (1927)

- Tradição nordestina, cultura popular, folclore, raízes ibéricas.

Algumas peças:

- *Auto da Compadecida* (1955);

- *O Santo e a Porca* (1957);
- *Farsa da Boa Preguiça* (1960);
- *O Casamento Suspeitoso* (1957).

### Gianfrancesco Guarnieri (1934-2006)

- Peças com forte temática sociopolítica.
- Teatro de protesto.

Algumas peças:

- *Eles Não Usam Black-Tie* (1958);
- *Gimba, o Presidente dos Valentes* (1966);
- *A Semente* (1961);
- *Um Grito Parado no Ar* (1967).

### Plínio Marcos (1935-1999)

- Submundo, violência, linguagem crua.

Peças mais importantes:

- *Dois Perdidos numa Noite Suja* (1966);
- *Navalha na Carne* (1967).

## Concretismo (1956)

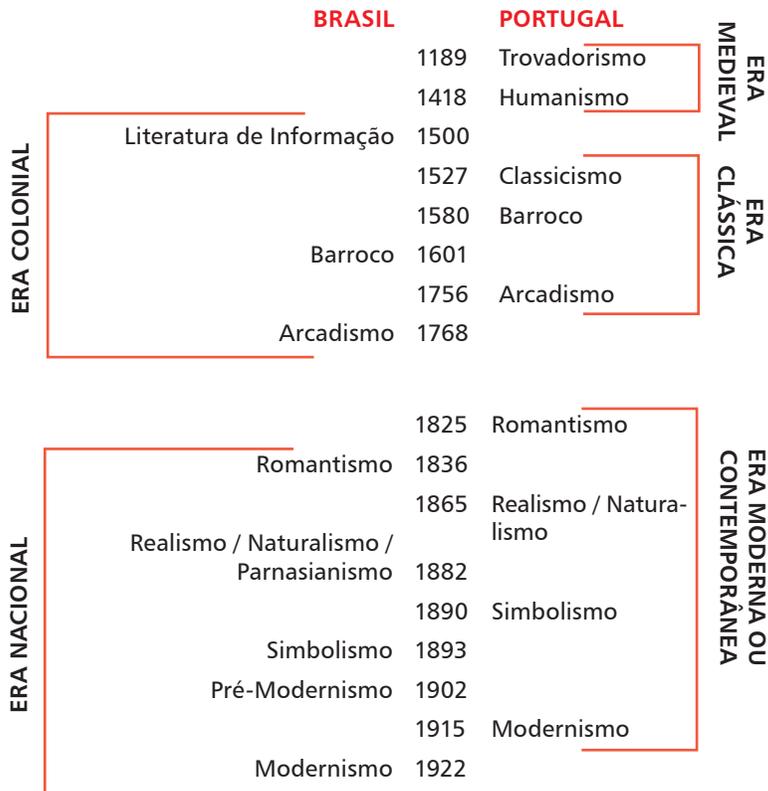


Mart, Collezione Denza.

Décio Pignatari.

- Vanguarda literária.
- Décio Pignatari, Haroldo de Campos, Augusto de Campos.
- Poema-objeto.
- Exploração da sonoridade e das formas do poema.
- Poesia espacial, dinâmica.

Quadro das Escolas Literárias de Portugal e Brasil



A partir do Romance de 1930 (segunda geração modernista brasileira), o Brasil passa a influenciar Portugal muito mais do que é influenciado pela antiga metrópole.

Resumo dos Períodos Literários no Brasil

Período	Época	Características	Autores	Obras
Literatura informativa	Século XVI	Visão documental e paradisíaca da nova terra	Pero Vaz de Caminha	<i>Carta ao rei D. Manuel</i>
Barroco	Século XVII	Expressão ideológica da Contrarreforma Conflito entre corpo e alma Temática do desengano Linguagem conflituosa e ornamentada	Bento Teixeira Pinto, Gregório de Matos Guerra	<i>Prosopopeia</i>
Arcadismo	Século XVIII	Ligação com o Iluminismo Celebração do Racionalismo Razão = verdade = simplicidade Imitação dos clássicos. Imitação da natureza, bucolismo, vida campestre Canto da vida pastoril	Cláudio Manuel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga	<i>Obras Poéticas</i> <i>Marília de Dirceu</i> <i>Cartas Chilenas</i>

Período	Época	Características	Autores	Obras
Romantismo (prosa e poesia)	Primeira metade do século XIX	Individualismo e subjetivismo Sentimentalismo Culto à Natureza Imaginação e fantasia Liberdade de expressão Valorização do passado	Álvares de Azevedo, Joaquim Manuel de Macedo, José de Alencar, Bernardo Guimarães	<i>Noite na Taverna</i> <i>A Moreninha</i> <i>O Guarani</i> <i>A Escrava Isaura</i>
Realismo (prosa)	Segunda metade do século XIX	Objetividade Verossimilhança Racionalismo (análise psicológica e social) Predomínio do urbano Busca da perfeição formal	Machado de Assis	<i>Dom Casmurro</i> <i>Quincas Borba</i>
Naturalismo (prosa)	Segunda metade do século XIX	Todas as características do Realismo e também Cientificismo (adoção de "leis científicas" que determinam os personagens)	Aluísio de Azevedo, Raul Pompéia	<i>O Cortiço</i> <i>O Ateneu</i>
Parnasianismo (poesia)	Duas últimas décadas do século XIX	Objetividade e impassibilidade Teoria da arte pela arte (verdade = beleza = forma) Perfeição formal: métrica e rima Temática (descrição de objetos e antiguidade greco-romana)	Olavo Bilac, Raimundo Correia	<i>Poesias</i> <i>Sinfonias</i>
Simbolismo (poesia)	Última década do século XIX	Subjetivismo Nova linguagem poética (sugestão, musicalidade, vaguidade) Utilização de símbolos e metáforas Culto ao mistério Religiosidade mística	Cruz e Sousa, Alphonsus de Guimaraens	<i>Broquéis</i> <i>Mendigos</i>
Pré-Modernismo (prosa e poesia)	Duas primeiras décadas do século XX	Mescla de estilos e temas Preocupação social	Lima Barreto, Euclides da Cunha, Monteiro Lobato	<i>Clara dos Anjos</i> <i>Os Sertões</i> <i>Urupês</i>
Modernismo (prosa e poesia)	1922 até nossos dias	Liberdade absoluta de expressão Valorização do cotidiano Linguagem coloquial Paródia e verso livre Ausência de fronteira entre os gêneros Nacionalismo crítico e irônico	Mário de Andrade, Manuel Bandeira, Graciliano Ramos, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Jorge Amado, Erico Verissimo e muitos outros	<i>Macunaíma</i> <i>Itinerário de Pasárgada</i> <i>Vidas Secas</i> <i>Dona Flor e seus Dois Maridos</i> <i>O Tempo e o Vento</i>

